



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Gastroenterologia  
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E  
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE  
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil  
26 a 29 de março de 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Calprotectina Fecal: Bom Marcador Para Avaliação Da Atividade Da Doença Inflamatória Intestinal

**Autores:** MILENA RIBEIRO MACITELLI; RICARDO PALMERO OLIVEIRA; ANA BEATRIZ ROCHA GABRIEL; CARINA SANTOS RIOS; LEONARDO CAMARGO; ISABELA TORGA MAZZEI; MARINA HARO CHICARELI CARRARI; JULIANA TIEMI SAITO KOMATI; LETICIA HELENA CALDAS LOPES; VERA LUCIA SDEPANIAN

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a correlação entre o nível de calprotectina fecal com o índice de atividade das doenças de Crohn e colite ulcerativa, em crianças e adolescentes, com doença inflamatória intestinal. Método: Foram avaliadas 57 crianças e adolescentes com doença inflamatória intestinal, entre elas 80%(46/57) com doença de Crohn e 20%(11/57) com colite ulcerativa, no período de Abril a Dezembro de 2013. Os pacientes com doença de Crohn foram avaliados quanto à atividade da doença através do Índice Pediátrico de Atividade da Doença de Crohn(PCDAI) e os com colite ulcerativa foram avaliados através do Índice Pediátrico de Atividade da Colite Ulcerativa(PUCAI). O kit de calprotectina utilizado considera calprotectina positiva acima de 50mg/kg de fezes. Optou-se para este estudo avaliar diferentes cortes de positividade para não só comparar com a única literatura brasileira disponível (que considera positivo a partir de 200mg/kg de fezes), como também analisar a melhor correlação com PUCAI e PCDAI. Resultado: Dos 57 pacientes, utilizando-se os scores PCDAI e PUCAI, 49%(28/57) estavam em remissão da doença inflamatória intestinal. Dentre estes, a calprotectina mostrou-se negativa em 68%(19/28), 75%(21/28) e 78%(22/28), utilizando-se os cortes de 50, 100 e 200mg/kg de fezes, respectivamente. 51%(29/57) do total de pacientes avaliados estavam em atividade da doença, sendo que nestes a calprotectina mostrou-se positiva em 82%(24/29), 79%(23/29) e 72%(21/29) para os cortes de 50, 100 e 200mg/kg de fezes respectivamente. Já com o corte de 75mg/kg de fezes, nas crianças em remissão a calprotectina mostrou-se negativa em 75%(21/28), e nos pacientes em atividade a mesma mostrou-se positiva em 79%(23/29) dos casos. Conclusão: A calprotectina fecal é um bom marcador para avaliação da atividade da doença inflamatória intestinal e a melhor correlação da mesma com o PCDAI e PUCAI, no presente estudo, mostrou-se com o corte de 75mg/kg de fezes.